

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS - LICENCIATURA**

WILLIAM VASCONCELOS ARAUJO

**O IMPACTO DO PIBID/CIÊNCIAS SOCIAIS:
Um olhar acerca das aulas de sociologia no ensino médio**

Porto Alegre
2016

WILLIAM VASCONCELOS ARUJO

**O IMPACTO DO PIBID/CIÊNCIAS SOCIAIS:
Um olhar acerca das aulas de sociologia no ensino médio**

Trabalho de conclusão apresentado à Comissão de Graduação do Curso de Ciências Sociais – Licenciatura do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de Licenciatura em Ciências Sociais.

Orientador: Prof. Dr. Daniel Gustavo Mocelin

Porto Alegre

2016

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a possibilidade de ter estudado e concluído minha graduação em uma Universidade Federal, um sonho realizado, visto que sou um dos primeiros em minha família a ter ensino superior.

Agradeço à minha família, nas figuras da minha mãe, de meu pai e também de meu irmão que me apoiaram quando foi necessário e sabem tanto quanto eu o que significa este diploma para nossa família.

Agradeço a minha namorada que teve paciência comigo nestes tempos de final de curso, no qual minha atenção foi quase toda voltada para a produção deste trabalho. Realmente nestes dias tive a certeza de ter ganho uma parceira.

Agradeço a duas pessoas que tiveram papel extremamente relevante neste percurso. Meu amigo (e Irmão) Magnum e ao meu Tio Jorge, que estiveram comigo em todos os momentos difíceis que passei ao longo destes seis anos, sendo amigos e acima de tudo irmãos.

Também agradeço a meu grupo de colegas de maior proximidade, o grupo chamado Hlera das Sociais composto pelos (as) amigos (as) Alana, Barbara, Nemora, Renata, Gustavo, Paulinho, Márcio e em especial a minha amiga Ana Carolini que enfrentou comigo os momentos mais decisivos do curso, tornando-se uma grande amiga e irmã.

Agradeço aos meus colegas de PIBID, pelo enorme aprendizado compartilhado, aos meus colegas de estágio tanto na FACED quanto no Colégio Padre Rambo, aos meus colegas do Instituto de Psicologia, onde fiquei um bom tempo dessa formação e também agradeço aos meus colegas do Colégio Paulo Freire, aonde venho tendo a oportunidade de trabalhar e aprender com a Educação Inclusiva. Aproveito para agradecer também por ter tido a oportunidade de trabalhar no Carrefour de Gravataí antes de todos os locais mencionados anteriormente, por ter sido uma experiência única e por guardar todos os meus colegas até hoje em minha memória.

Agradeço aos professores do curso, em especial o professor Daniel, meu orientador e o professor Leandro, meu supervisor do estágio docente, por terem contribuído e me auxiliado durante minha formação.

Por fim, agradeço a todos e todas que em algum momento deste percurso me auxiliaram de alguma forma, contribuindo para que chegasse à essa conquista.

RESUMO

A portaria normativa nº 38, criou o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, o PIBID. Em 2010, pelo Decreto nº 7.219 ele é consolidado e em 2013 passa a constar no Art. 60º da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), como programa primordial para a formação dos professores. Dentro deste cenário, torna-se necessário verificar o impacto do programa em instituições de ensino que tenham recebido bolsistas pelo programa. Uma das disciplinas que recebeu esse projeto foi a de sociologia e o presente trabalho de conclusão de curso visa observar o impacto do PIBID no desenvolvimento das aulas de sociologia no ensino médio.

Palavras-chave: PIBID, formação de professores, ensino de sociologia, ensino médio.

ABSTRACT

The legislative decree n° 38, created Institutional Scholarship Program Introduction to Teaching, the PIBID. In 2010, fur decree n° 7,219 he is consolidated and 2013 are now be in Art. 60 of the LDB (Law of Directives and Bases of Education), as primary program paragraph training of teachers. Within this scenario, it becomes necessary to check the program 's impact on educational institutions that have received scholarship hair Program. One of the subjects received que this project was a sociology and the present work of course completion aims to observe the impact of the PIBID in the development of sociology classes in high school.

Key-words: PIBID, teacher training, sociology of education, high school.

SUMÁRIO

1	Introdução.....	7
2	Revisão Bibliográfica	9
3	Metodologia	18
4	Análise de Resultados	25
5	Conclusão	36
6	Referências.....	39

1 INTRODUÇÃO

A educação básica no Brasil, sempre foi um ponto emblemático em função da atenção dada à mesma por parte dos órgãos competentes. Alguns estudiosos apontam para uma dívida histórica para com a população brasileira, visto que a universalização do ensino é algo recente e de certa forma ainda precária, tendo em vista a evasão escolar e os índices de analfabetismo em faixas etárias mais avançadas. Esse cenário auxilia na grande desigualdade que ainda presenciemos no país, tal como baixa qualidade do ensino no que tange a educação básica.

Tendo isso em vista, inúmeros mecanismos foram criados para que estes princípios e pressupostos sejam atingidos. O Plano Nacional de Educação (PNE) procura estabelecer as diretrizes com as metas em intervalos de 10 anos aproximadamente. Um projeto vislumbrado dentro deste cenário é o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que teve seu início em 2008.

O PIBID propõe que estudantes de licenciatura a partir do segundo semestre passem a viver o ambiente das escolas, ainda durante sua formação e antes de seus estágios obrigatórios (componente curricular das licenciaturas). Os estudantes ingressam nas escolas, realizando observações em sala de aula de suas disciplinas, além de terem momentos de docência compartilhada e de criação de atividades, tais como oficinas, jogos que tenham correlação com os conteúdos trabalhados em aula.

O programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino. Os projetos devem promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola (<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>).

O PIBID é um projeto coordenado pela Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), do Ministério da Educação. Segundo a mesma, teria como objetivos:

Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; contribuir para a valorização do magistério; elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas,

tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura (<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>).

Estes foram os objetivos pensados por gestores institucionais do Ministério da Educação e da CAPES. Mas como se dá o projeto na prática escolar? Em que medida alcança seus objetivos de formação? Quais metas na melhoria do ensino estão sendo alcançadas? Qual o impacto do PIBID no ensino de sociologia? Os estudos acerca do PIBID nas Ciências Sociais, o que dizem? E a confrontação com a realidade o que nos traria em termos de qualificação da formação e de melhoria do ensino de sociologia na escola?

Partindo-se destes questionamentos e também do fato de o autor desta monografia ter tido experiência prática com o Projeto PIBID e de ser bolsista de iniciação à docência na disciplina de sociologia, que vem minha percepção da necessidade de se fazer um estudo sobre a temática, ou seja, um estudo sobre o impacto do PIBID no ensino de sociologia do ensino médio. Para tanto foi realizado um estudo comparativo entre uma escola com a presença do PIBID e outra sem esse tipo de experiência e como isso impacta o ensino de sociologia no ensino médio, observando, mesmo que de forma exploratória se o programa impacta na simpatia/aceitação dos estudantes secundaristas frente à disciplina.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O ensino de sociologia na educação básica no Brasil é um tema que mesmo com o aumento significativo de publicações carece ainda de estudos sobre diversas questões específicas, especialmente sobre como os estudantes da educação básica experimentam esse ensino quando envolve o contato com monitores pibidianos e sobre quais os resultados efetivos da aplicação do programa PIBID na formação dos licenciados e na qualidade do ensino na escola, praticado nos diferentes componentes curriculares. Primeiramente por se tratar de uma disciplina que há pouco tempo encontra-se no currículo da educação básica, a sociologia teve sua obrigatoriedade no ensino médio regulamentada por lei apenas em 2008. Acrescido a isso, tem-se a questão mais atual diretamente relacionada ao momento político, quando tratamos do ensino da sociologia.

A sociologia, tal como a filosofia estiveram fora dos currículos escolares brasileiros entre o período de 1942-2008 (apreende-se nesse período a ditadura civil-militar e o período lento e gradual de restabelecimento da democracia). Inclusive quando tivemos em nosso país um presidente sociólogo, Fernando Henrique Cardoso, o ensino desta disciplina no ensino médio não foi privilegiado, tampouco garantido.

Ao observarmos os parâmetros curriculares nacionais para esta disciplina, é possível perceber o porquê dessa inconstância no que concerne a sua permanência no currículo.

A Lei 9.394/96 estabelece como uma das finalidades centrais do Ensino Médio a construção da cidadania do educando, evidenciando, assim, a importância do ensino da Sociologia no Ensino Médio. Tendo em vista que o conhecimento sociológico tem como atribuições básicas investigar, identificar, descrever, classificar e interpretar/explicar todos os fatos relacionados à vida social, logo permite instrumentalizar o aluno para que possa decodificar a complexidade da realidade social.

Assim, pela via do conhecimento sociológico sistematizado, o educando poderá construir uma postura mais reflexiva e crítica diante da complexidade do mundo moderno. Ao compreender melhor a dinâmica da sociedade em que vive, poderá perceber-se como elemento ativo, dotado de força política e capacidade de transformar e, até mesmo, viabilizar, através do exercício pleno de sua cidadania, mudanças estruturais que apontem para um modelo de sociedade mais justo e solidário.

Tendo o objetivo de desenvolver o pensamento crítico, fazendo com que o estudante perceba-se como agente ativo na construção da sociedade, torna-se compreensível seu condicionamento à permanência em decorrência de processos políticos e não puramente educacionais tal como vem ocorrendo na França com suas reformas no ensino, como aponta

Pierre Mercklé. Atualmente pensa-se um ensino médio segmentado por áreas e técnico-profissionalizante, com uma formação exclusivamente voltada para formação especializada ou para o mercado de trabalho, e não para a formação do indivíduo em outras dimensões mais humanistas e cidadãs.

É dentro deste contexto de instabilidade e inconstância que se desenvolve o ensino de sociologia na educação básica no Brasil. Segundo Lahire, o ensino da sociologia desempenha um papel fundamental na construção do cidadão para a sociedade democrática (Lahire, 2014). Todavia, tal como Mercklé e outros autores, Lahire, observa os obstáculos para o bom desenvolvimento da disciplina, tais como as “disputas” entre as correntes que constituem o campo científico da sociologia, a disciplina ser majoritariamente voltada para o ensino superior, além das questões políticas já mencionadas anteriormente.

Os estados, em toda parte do mundo, sublinham a necessidade de formar para a cidadania, e visam geralmente responder a essa exigência pelo ensino moral ou da educação cívica. Ora, as ciências do mundo social poderiam e até mesmo deveriam estar no centro dessa formação: o relativismo antropológico (que não tem nada a ver com um indiferentismo ético), a tomada de consciência da existência de uma multiplicidade de “pontos de vista” ligada às diferenças sociais, culturais, geográficas, etc., o conhecimento de certos “mecanismos” e processos sociais etc., tudo isso poderia utilmente contribuir para formar cidadãos que seriam um pouco mais sujeitos de suas ações em um mundo social desnaturalizado, um pouco menos opaco, um pouco menos estranho e um pouco menos indomável (Lahire, 2014, p. 59).

Seguindo Lahire, o ensino da sociologia na educação no Brasil conforme os parâmetros e orientações curriculares teriam como um de seus propósitos principais a formação cidadã. Como se trata de uma disciplina com pouco tempo no currículo oficialmente, os métodos, tal como a aceitação para atingir esse e outros propósitos ainda é um desafio para os professores responsáveis pela ministração das aulas.

Alguns projetos visando melhor aproveitamento dos estudantes tanto na educação básica, quanto no ensino superior foram e continuam sendo pensados, um deles é o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Projeto que coloca estudantes de licenciatura de inúmeros cursos a terem contato com as escolas desde o início de formação, propiciando contato com a realidade escolar, tal como o confronto com sua atividade posterior, a docência.

O ensino da sociologia é abarcado neste Programa, tendo inúmeros bolsistas de iniciação à docência em escolas públicas nas mais diversas regiões do país. Estudos acerca do

ensino de sociologia e de como o PIBID interfere no mesmo vem crescendo gradativamente e contribuindo para o debate em torno da temática. Alguns destes estudos foram utilizados neste trabalho, sendo interessante enumerá-los antes de sua problematização.

Quadro 1 – Lista de estudos consultados que abordam análises sobre o PIBID em Sociologia e Ciências Sociais

Título	Autor(es)	Ano	Tema geral
O PIBID de Ciências Sociais da Universidade Federal do Mato Grosso e a formação de professores de sociologia para a educação básica	Francisco Xavier Freire Rodrigues Edilene da Cruz Silva	2015	Análise do PIBID; Relato de experiência; A questão da formação e o ensino de sociologia.
“Eu quero ser professor de Sociologia”: as influências da Sociologia no ensino médio em Cuiabá – MT	Silvana Maria Bitencourt Francisco Xavier Freire Rodrigues	2015	Análise do PIBID; Relato de experiência; A questão da formação e o ensino de sociologia.
PIBID e a formação docente em ciências sociais: limites e possibilidades	Marili Peres Junqueira Rosângela Duarte Pimenta	2016	Análise do PIBID; Relato de experiência; A questão da formação e o ensino de sociologia.
O PIBID-Sociologia na Universidade Federal de Viçosa/MG: uma aventura sociológica na cultura escolar	Fabrizio Roberto Costa Oliveira Rogéria Martins	2016	Análise do PIBID; Relato de experiência; A questão da formação e o ensino de sociologia.
O PIBID Ciências Sociais da UFRJ: Reflexões sobre uma prática	Anita Handfas	2016	Análise do PIBID; Relato de experiência; A questão da formação e o ensino de sociologia.
Notas sobre três acontecimentos no Ensino Médio Brasileiro: O PIBID CSP/UFRGS, o ensino de sociologia e o gênero	Célia Elizabete Caregnato Rosimeri Aquino da Silva	2016	Análise do PIBID; Relato de experiência; A questão da formação e o ensino de sociologia; A questão do gênero.
A formação de professores em sociologia: duas hipóteses de pesquisa	Diogo Tourino de Sousa	2016	Análise do PIBID; Relato de experiência; A questão da formação e o ensino de sociologia.
O PIBID na área de Ciências Sociais: Condições epistemológicas e perspectivas sociológicas – As perspectivas pública e cosmopolita	Mário Bispo dos Santos	2014	Análise do PIBID;
Um balanço das discussões sobre formação de professores de ciências sociais no Brasil	Amurabi Oliveira Célia Elizabete Caregnato	2016	Análise do PIBID; Relato de experiência; A questão da formação e o ensino de sociologia.
Formação de professores em Ciências	Amurabi Oliveira	2013	Análise do PIBID;

Sociais: Desafios e possibilidades a partir do estágio e do pibid	Vilma Soares Lima		Relato de experiência; A questão da formação e o ensino de sociologia.
Ensino de Sociologia na escola básica: experiência do PIBID na formação de professores	Rosemary de Oliveira Almeida Judas Tadeu Pereira Alves	2013	Análise do PIBID; Relato de experiência; A questão da formação e o ensino de sociologia.
Aprendizagem e ciência no ensino de Sociologia na escola: um olhar desde a Antropologia	Graziele Ramos Schweig	2015	Análise do PIBID; Relato de experiência; A questão da formação e o ensino de sociologia.

Fonte: Elaboração do autor.

Os autores desses estudos podem ser caracterizados como entusiastas do programa, pois majoritariamente seguem uma mesma ideia, a de que o PIBID seja importante para a formação de professores, para a “oxigenação” dos professores que estão em atividade, tal como para os estudantes secundaristas, em função de atividades que são desenvolvidas pelo projeto, entre outros pormenores. Um ponto relevante no que tange aos estudos, é a atenção dada a uma contextualização do histórico do ensino de sociologia no ensino médio, tal como uma retomada da história e da finalidade do projeto/programa.

Interessante observar que todos os estudos apontam invariavelmente para o impacto positivo do PIBID na formação e no ensino, o tornando um programa considerado fundamental e que possibilita uma formação mais qualificada por colocar o licenciando em contato mais cedo com a realidade educacional e disciplinar. Esse contato é defendido por inúmeros educadores como fundamental para uma boa formação, e os resultados que o programa vem apresentando, com base nos estudos realizados até o presente momento, seguem essa perspectiva.

Um dos primeiros pontos a ser mencionado nos estudos é o que se refere aos cursos de Ciências Sociais e a atenção desigual dada às habilitações de bacharelado e licenciatura. Rodrigues e Silva ao analisarem o ensino da sociologia, tal como o Programa de Iniciação à Docência, observam que o programa seria um estímulo/atrativo para a formação dentro da licenciatura, não remetendo os estudantes apenas a carreira bacharelesca.

Por meio de bolsas e verbas para custeio das atividades, o PIBID tem buscado incentivar a opção pela docência entre os alunos dos cursos de licenciatura e os professores em exercício, além de estimular os formadores de professores das IES, mesmo que não tenha capacidade de alterar as condições de trabalho docente (Rodrigues e Silva, 2015, p.294).

Seguindo esta linha, apresenta-se o não incentivo à carreira docente, fazendo com que o número de licenciandos seja sempre inferior ao de bacharelandos. Esse seria um dos pontos primeiros que o programa abarcaria, ou seja, um incentivo ao ingresso e permanência na licenciatura e ao maior envolvimento com a educação na área, tal como uma valorização da carreira docente, seja durante a formação acadêmica ou após ela, quando o estudante já estiver exercendo a profissão. Essa valorização e reconhecimento da importância da carreira docente viriam antes da experiência dos estágios, que ocorrem majoritariamente ao final das formações e muitas vezes desestimulam os licenciandos a realmente tornarem-se professores.

Junqueira e Pimenta (2016), ao observarem tanto a formação docente em ciências sociais, como o impacto do PIBID nesta mesma formação, atentam para essa situação, ao apontarem como professores que estão atualmente nas escolas referem-se aos estudantes de licenciatura que chegam nas instituições para desenvolverem suas atividades. Os professores procuram desaconselhar os licenciandos a exercerem a atividade docente, colocando-se como exemplos de como a profissão não “é boa” no Brasil.

Por conseguinte, muitos licenciandos são “desestimulados” e “aconselhados” por docentes que estão na ativa, frases proferidas por professores - e grandes centros urbanos e também em pequenos municípios - em diferentes lugares do país dirigidas aos licenciandos são constantes “você tão jovem e querendo ser professor? Desista enquanto há tempo” (Junqueira e Pimenta, 2016, p. 92-92).

Com o projeto e com o licenciando tendo contato mais cedo com a escola, por mais que essas falas pesem, elas terão um peso inferior a se acontecessem somente ao final do curso, no período dos estágios. O licenciando bolsista do PIBID, vai semanalmente à escola, por um período que pode durar toda sua formação acadêmica, contando com supervisão tanto na escola, quanto na universidade, ou seja, há um suporte a este estudante, a fim de que consiga perceber nuances que não estão em falas como a anterior.

Caregnato e Aquino (2016) listam os objetivos do Pibid/UFRGS definiu e que vão de encontro ao exposto acima, trazendo ainda mais características e funções para o projeto:

Na UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), o Programa Institucional de iniciação à Docência definiu objetivos específicos. Entre eles destacamos: “(1) incentivar a formação de docentes em nível superior para a Educação Básica, junto às escolas públicas no RS; (2) contribuir para a valorização do magistério; elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, através da integração de ações entre a universidade e as escolas de Educação Básica; (3) inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública, proporcionando-lhes oportunidades de

criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes, de caráter inovador e interdisciplinar, que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem e que vêm sendo trabalhados na pesquisa nas diferentes áreas de conhecimento específicas; (4) incentivar as escolas públicas de Educação Básica como instituições co-formadoras na formação inicial para o magistério; (5) contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura da UFRGS, tendo como base os resultados de pesquisas na interface das áreas educacionais com as áreas de conhecimento específicas; e (6) socializar a produção de saberes em torno das experiências de sala de aula e dos processos de inserção escolar” (Caregnato e Aquino, 2016, p. 274-275).

Ainda nessa perspectiva, apresentam que o PIBID/UFRGS, no subprojeto das Ciências Sociais, definiu como objetivo trabalhar com o intuito de propiciar condições para que os estudantes de graduação, bolsistas do programa, conhecessem as comunidades escolares, realizassem planejamento das atividades escolares e construíssem experiências de iniciação à docência (Caregnato e Aquino, 2016).

Com esses objetivos, fica evidente que o intuito do projeto não reside apenas na formação do licenciando, futuro professor, e sim no trabalho com a comunidade escolar, a fim de auxiliar nas atividades desenvolvidas dentro e fora da sala-de-aula. Alguns exemplos de projetos desenvolvidos pelo PIBID nas escolas reverberam esses objetivos mencionados acima, que mesmo sendo específicos de uma IES, são semelhantes às demais.

O PIBID/Sociologia na Universidade de Viçosa/MG, vai de encontro ao apresentado anteriormente. Na escola de atuação do projeto, Escola Estadual Dr. Raimundo Alves Torres, havia um grande distanciamento entre a escola e o entorno, ou seja, a comunidade. O PIBID desenvolveu um projeto com o intuito de romper com este distanciamento, denominado Feira Sociológica, no qual estudantes do terceiro ano, juntamente com bolsistas do PIBID e professores.

Após definido temas, atividades e outros espaços de convívio que estariam presentes no evento, foi realizada uma divulgação no entorno do bairro, com os alunos e pais, através de cartas, cartazes e via internet. Dentro das atividades programadas houve uma exposição de fotos feita pelos alunos do terceiro ano do ensino médio, que tinha como objetivo apontar para uma possível utilização de espaços ociosos da escola; uma roda de conversa sobre agricultura familiar e alimentação soberana; apresentação de trabalhos dos alunos do primeiro e segundo ano do ensino médio com os temas já citados; dentre outros momentos de confraternização.

Através do primeiro evento realizado na escola, pode-se perceber a partir de uma observação participante, relatos de moradores, alunos e funcionários um resultado satisfatório sobre a feira e também uma participação relevante da

família e dos moradores do bairro revelando uma possibilidade real de estreitamento de laços entre escola e comunidade (Oliveira e Martins, 2016, p. 225).

Outro exemplo de argumento que concorda o apresentado pelo programa na Universidade de Viçosa, é o da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro). A Universidade conta com o curso de licenciatura em Ciências Sociais desde 2009, devido à ampliação dos cursos as universidades federais e também em decorrência da obrigatoriedade do ensino de sociologia no ensino médio em 2008, ampliando a demanda na área.

Um projeto desenvolvido pelo programa, denominado Clique Sociológico, tal como o projeto visto em Viçosa, procurou aproximar os estudantes secundaristas do entorno escolar, tal como da própria escola. O projeto pensado pelos bolsistas do pibid e pelos professores do Colégio Estadual Souza Aguiar (CESA). Os estudantes através de fotografias aproximam-se da escola e da comunidade escolar como um todo, e a posteriori pensam com o auxílio dos professores e bolsistas sociologicamente as imagens, colocando-se como agentes daquele espaço e captando nuances que nunca haviam imaginado.

Tal projeto reforça mais uma vez, que o PIBID como projeto não é presente somente na formação do licenciando e sim na formação do estudante secundarista, a partir do momento em que pensa atividades conjuntamente com o professor de sociologia, impactando no ensino da mesma. Até mesmo por se tratar de uma disciplina nova no currículo, a aceitação dos estudantes para com a disciplina pode vir a ser maior com o advento dessas atividades, que não são pensadas só pelo professor, mas pelo licenciando que ainda vive o ambiente acadêmico diariamente.

Isso fica mais evidente quando observamos trabalhos como o de Bitencourt e Rodrigues, que analisa o desejo em ser professor de sociologia, de estudantes secundaristas, tal como de licenciandos recém-ingressantes no curso de Ciências Sociais. Dentre algumas razões apontadas no trabalho como preponderantes para esse desejo em ser professor de sociologia, estariam a obrigatoriedade da disciplina no ensino médio, a ministração de aulas por professores formados em Ciências Sociais e o PIBID.

O estudo traz entrevistas que corroboram a ideia da importância do PIBID para a formação do futuro professor de Sociologia, com os bolsistas trazendo a importância do contato com a realidade escolar, tal como a importância no desenvolvimento de atividades em conjunto com os estudantes do ensino médio, tal como com os professores. Isso fica claro na entrevista da estudante de licenciatura, Maria, bolsista do PIBID.

O PIBID possibilita a experiência docente, e é isto que se caracteriza como o diferencial na formação de um futuro professor. Tal experiência permite que o bolsista obtenha mais clareza sobre sua futura profissão e sobre seus métodos mais adequados de ensino para os contextos socioeducativos em que o mesmo entra em experiência direta. De modo a desenvolver seus próprios meios de ensinar, de acordo com suas potencialidades subjetivas em relação com as condições objetivas do ambiente escolar (Bitencourt e Rodrigues, 2015, p. 307).

Os autores também apresentam que o PIBID tem contribuído para a permanência do estudante na licenciatura.

O PIBID também tem se apresentado como uma nova motivação para os estudantes permanecerem no curso de Licenciatura em Ciências Sociais, pois o contato com as escolas a partir do trabalho de campo e a construção da relação entre pesquisa e ensino têm motivado nossos estudantes a participarem de seminários e oficinas, entre outras possibilidades de construção do conhecimento, ampliando e aprimorando a reflexão e o diálogo sobre o ser professor de Sociologia na educação básica (Bitencourt e Rodrigues, 2015, p. 307).

Torna-se perceptível segundo os estudos que o PIBID é um programa importante para a formação de professores, como é mencionado no estudo realizado na UFRJ:

Concluimos então que o PIBID eleva a qualidade da formação inicial dos cursos de licenciatura, na medida em que insere os licenciandos no cotidiano das escolas da rede pública em uma dinâmica que aproxima universidade e escola básica, favorecendo o diálogo e as práticas na formação do professor de sociologia (Handfas, 2016, p.267).

No estudo desenvolvido por Rodrigues e Silva, a conclusão é semelhante:

Verificamos que o PIBID de Ciências Sociais da UFMT tem contribuído com a melhoria da formação dos licenciandos, futuros professores, e dos professores supervisores, na chamada formação continuada. A possibilidade de vivenciar o ambiente de trabalho (escola) antes da conclusão do curso ou do estágio e o aprendizado de novas técnicas de ensino e aprendizagem são aspectos destacados pelos bolsistas (Rodrigues e Silva, 2015, p. 299-300).

Todavia, nem só aspectos positivos são ressaltados nos estudos sobre o ensino da sociologia, tal como sobre o PIBID. Sousa ao observar o programa e também observar os aspectos positivos mencionados anteriormente, aponta o que ele chama de “aulas show” como um problema em potencial. Ele observa o impacto do PIBID nas aulas de sociologia de forma direta, analisando que os bolsistas conseguem fazer aulas que muitas vezes não são possíveis

no cotidiano escolar, por inúmeras limitações, seja de estrutura, finanças ou até mesmo de capital humano.

Por um lado, conseguem fazer com que os estudantes secundaristas aproximem-se da disciplina e por ela desenvolvam certa simpatia, todavia, acabam deixando após sua saída o professor ministrante em uma situação difícil quando não consegue repetir aquela aula dada em conjunto ou individualmente pelos bolsistas, que tendo consciência deste fato inclusive verbalizam que a turma gostou mais da aula deles do que da do professor (Sousa, 2016, p.290). Obviamente que isso não deprecia, tampouco afasta os méritos do programa, mas cria uma problematização do quão carente a educação no Brasil é, que até mesmo quando um programa atinge bons resultados, ele pode gerar situações inesperadas.

Com este emaranhado de afirmações, conclusões e resultados de estudo, percebemos o impacto do PIBID em três expoentes no processo do ensino de sociologia na educação básica, sendo eles:

- Impacta na formação dos futuros professores, no caso os licenciandos em Ciências Sociais, bolsistas do programa;
- Impacta na formação continuada daqueles professores que atualmente estão em sala de aula, ministrando a disciplina de sociologia;
- Impacta na simpatia e aproximação do estudante secundarista para com a disciplina de sociologia, a partir de atividades que são realizadas pelos bolsistas, que estão aproximando o conhecimento acadêmico do escolar.

3 METODOLOGIA

Conforme apontado nos estudos analisados no capítulo anterior, poderíamos analisar três dimensões no que concerne ao impacto do PIBID no ensino médio, sendo elas o impacto na formação do licenciando, o impacto no professor ministrante da disciplina na escola e o impacto do pibid na simpatia dos estudantes secundaristas para com a disciplina. Todos os três pontos poderiam ser analisados, visto que os estudos acerca do PIBID apontam que o programa impacta nestas três dimensões.

Quando observamos a questão da formação do licenciado, percebemos que o PIBID surge como agente formador de prática logo no início do curso, o que não aconteceria sem o programa, visto que os estágios nos cursos de licenciatura dão-se somente na reta final do mesmo, normalmente no último ano de formação. Esse confronto com a prática logo no início propicia ao licenciando ter a certeza do querer ser professor, tal como possibilita ao mesmo observar como é o cotidiano escolar e colocar em prática o que estuda e pensa na academia.

A experiência com o ambiente escolar, o contato com o campo empírico de trabalho, a diversidade cultural dos alunos da educação básica são aspectos destacados pelo bolsista como importantes na formação do mesmo, em decorrência da sua participação no Programa PIBID. Este é um discurso que se repete em entrevistas e conversas com outros bolsistas, sendo também destacado em outros estudos (Rodrigues e Silva, 2015, p.297-298).

Dada a frágil situação da carreira docente no Brasil, o que ocorre em função desde a formação até a prática, o programa torna-se importante por preparar ainda mais aquele estudante para os desafios a frente, tais como a falta de infraestrutura, a heterogeneidade das salas-de-aula, a falta de recursos e capital humano. Com o projeto e com todo o suporte que ele dá ao licenciando essa inserção pode vir a ser menos traumática, contribuindo para a construção de um profissional bem qualificado e mais preparado para os desafios futuros.

Quando observamos o impacto no professor ministrante da disciplina nas escolas, percebemos que o mesmo se daria na forma de atenção aquele profissional, tal como em uma espécie de formação continuada, onde o mesmo tendo contato com licenciandos, com o pensamento acadêmico também se “oxigenaria” e se “reciclaria” para a atividade docente.

Percebi que quando há uma harmonia profissional e emocional entre os pibidianos e os professores supervisores, estes últimos se sentem mais estimulados ao exercício do ensinar, apreendendo diferentes modos de se

relacionar com os alunos através da observação dos pibidianos em atuação, e estes, recebendo dicas do Professor Supervisor de acordo com as demandas exigidas em sala-de-aula (Rodrigues e Silva, 2015, p.298).

O docente muito mais vezes absorto no cotidiano escolar, não consegue realizar, dar conta da chamada formação continuada, que seria o aperfeiçoamento do professor ao fim da sua graduação. O programa, segundo os estudos, no momento em que coloca estudantes de licenciatura em contato direto com esses professores, os “oxigenam” com novas ideias, com vitalidade, com novas metodologias, vindas do meio acadêmico, criando um elo entre universidade e escola e aproximando novamente a primeira do educador.

Uma terceira dimensão no que concerne ao impacto do PIBID no ensino de sociologia é o que compete à simpatia dos estudantes secundaristas em relação à disciplina devido ao programa. Os estudos apontam que devido às atividades realizadas, as novas ideias vindas do meio acadêmico, o trabalho em equipe entre bolsistas e professores supervisores, vêm também impactando no aceite e simpatia dos estudantes secundaristas à disciplina.

Como exposto no capítulo anterior, o ensino de sociologia no ensino médio é ainda muito recente, causando certo estranhamento em alguns estudantes que ao chegarem ao ensino médio não conhecem a disciplina, tampouco “ouviram falar nela”, fazendo com que, por conseguinte confundam sociologia, filosofia, história e até mesmo geografia. Essa aproximação trata-se de algo muito relevante para o projeto, até mesmo para uma questão de afirmação da sociologia como disciplina no currículo.

O projeto desenvolvido pelo PIBID/Ciências Sociais da UFRJ, chamado Clique Sociológico exemplifica isso. Estudantes através da fotografia procuram problematizar sociologicamente sua escola e região a partir de imagens. O interessante, é que o projeto e desenvolvido no contra-turno e mesmo assim, contou com alunos voluntários, o que representa uma aproximação para com a disciplina de sociologia, com apoio do PIBID.

Tendo em vista que nossas atividades são realizadas no contra turno, avaliamos que iríamos contar com um número reduzido de alunos, contudo, neste dia fomos surpreendidos com a liberação de algumas turmas do colégio, o que resultou na presença de cerca de cem alunos na Oficina. Esse acontecimento imprevisível nos obrigou a reorganizar nosso planejamento, optando por formar um grupo de 10 alunos “voluntários” para realizar a dinâmica que munidos de uma câmera fotográfica percorreram os espaços da escola e registraram lugares, pessoas e objetos que melhor representariam a identidade da instituição em que estudam. Com isso, eles escolheram uma imagem que simbolizou esta representação e, ao final, expuseram-a aos demais estudantes, justificando a imagem escolhida. Notou-se uma significativa participação destes estudantes em todo o desenvolvimento da

oficina, bem como um interesse em relação à proposta do Clique Sociológico (Handfas, 2016, p. 257).

O presente trabalho seguirá esta dimensão procurando analisar o quanto o PIBID/Ciências Sociais consegue impactar na simpatia/aceitação dos estudantes secundaristas frente à disciplina. Para tanto trabalharei com a hipótese de que sim, o programa contribui para a aceitação, tal como para a simpatia do estudante secundarista para com a disciplina de sociologia no ensino médio.

Para o desenvolvimento da pesquisa, realizei um trabalho de observação, tal como de observação participante e uma série de entrevistas. O método utilizado foi o da pesquisa qualitativa, privilegiando o que era observado, tal como o que era dito nas entrevistas, que foram feitas em um número reduzido, mas com perguntas “mais abertas” possibilitando ao entrevistado uma maior liberdade ao esboçar suas ideias, opiniões e convicções acerca da temática de pesquisa.

A pesquisa foi realizada em duas escolas da Rede Estadual do Rio Grande do Sul, sendo elas a Escola Estadual de Ensino Médio Padre Reus e o Colégio Estadual Padre Rambo. A primeira escola, conta com o Programa de Iniciação à Docência, enquanto a segunda não possui. O intuito ao escolher essas duas escolas, era o de fazer um comparativo entre uma escola que possui o PIBID e uma escola que não o possui, observando desta forma se a simpatia dos estudantes para com a sociologia era maior devido ao programa. Há que se salientar também a facilidade de desenvolver a pesquisa nos dois locais devido ao fato de ser bolsista de iniciação à docência na Escola Padre Reus e ter feito meu estágio docente no Colégio Padre Rambo, o que me permitiu livre circulação nas duas instituições, como abertura de espaço para a realização de entrevistas e observações.

Quadro 2 – Estratégia metodológica

Local de Observação	Escola Estadual de Ensino Médio Padre Reus	Colégio Estadual Padre Rambo
PIBID	Sim	Não
Período de Observação	Agosto/2015 à Outubro/2016	Abril/2016 à Outubro/2016
Entrevistados	Professor da disciplina 8 estudantes 2 bolsista do PIBID	Professor da disciplina 8 estudantes

Fonte: Elaboração do autor.

Além das observações, como exposto no quadro ilustrativo acima, foram realizadas ao todo 20 entrevistas, incluindo professores, estudantes e bolsistas, nas quais procurei observar a visão dos estudantes acerca da disciplina de sociologia, o posicionamento dos professores frente à disciplina e a percepção dos próprios bolsistas frente aos impactos do programa.

Antes de se fazer o detalhamento de como foram realizadas as entrevistas, tal como o processo de observação, torna-se salutar contextualizar um pouco das duas instituições de ensino, seja no que compete a sua história, localização, tal como o que foi observado nas instituições em si, sem enveredar ainda para o tema central, que é o ensino da sociologia.

Colégio Estadual Padre Rambo

O Colégio Estadual Padre Rambo localiza-se no Partenon, bairro próximo ao centro da cidade de Porto Alegre. O mesmo é de fácil acesso à outros bairros do município, tal como Bom Jesus, Lomba do Pinheiro, Agronomia, Vila Jardim e Jardim do Salso. Um dos principais motivos do fácil acesso é o corredor de ônibus da Av. Bento Gonçalves que liga vários pontos da capital e que é em frente ao Colégio. O entorno da Instituição conta com pequenos comércios de diversos segmentos, tais como mercados, além de uma Instituição de Ensino particular, o La Salle Santo Antônio.

Os estudantes majoritariamente são oriundos dos bairros mencionados anteriormente, que são regiões de classe média baixa à classe baixa em sua maioria. Isso se reflete no perfil socioeconômico dos estudantes, que também são de classe média baixa à classe baixa, alguns estando em real situação de vulnerabilidade social. Observei o público de estudantes do turno da noite, que além de estarem enquadrados dentro deste perfil, são em sua maioria trabalhadores, que estão fazendo o ensino médio à noite, normalmente fora da idade certa, em função de inúmeros fatores, tais como a necessidade de trabalhar desde cedo que inviabilizou a continuidade dos estudos, gravidez na adolescência, falta de estímulo e interesse para a dedicação aos estudos, entre outros fatores.

Para, além disso, é clarividente que se trata de uma escola majoritariamente frequentada pelo público negro, o que nos remete às questões de desigualdade tanto socioeconômicas quanto raciais. Interessante observar com tudo isso que a escola mesmo estando localizada em uma região de certa forma central, é uma escola periférica, visto que atende estudantes quase que exclusivamente da periferia de Porto Alegre.

Com isso os estudantes procuram a escola, por alguns motivos específicos. Por serem instruídos por seus empregadores a se qualificarem, por sentirem-se obrigados a estudar e concluir ao menos o Ensino Médio, com o clichê de “ser alguém na vida”, até casos mais

“estranhos”, mas comuns de ter o vínculo com a escola para conseguir um contrato de estágio ou para conseguir a passagem escolar. Devido à isso não existe um pertencimento ao local de ensino, à escola, tornando aquele ambiente muitas vezes inoportuno para o estudante.

Isso de certa forma limita a atuação do professor em sala de aula, que diminui a exigência para com o estudante, uma vez que o mesmo apresenta limitações no aprendizado, tal como pouco interesse para com os conteúdos ministrados em sala de aula, que muitas vezes é desconexo de seu cotidiano.

A organização da escola no turno da noite possui a vice-diretora de turno, uma orientadora e um orientador, além de um corpo com doze professores de diferentes áreas do conhecimento. As aulas iniciam-se às 19h05 e terminam às 22h30. A escola possui neste turno duas turmas de primeiro ano, duas de terceiro e uma de segundo, sendo importante mencionar a grande evasão das turmas, tendo em média 60 matriculados e em torno de 20 frequentes na reta final do ano.

As aulas de sociologia, foco da pesquisa, são ministradas por um professor formado em História, que “abraçou” além da sua própria disciplina, as disciplinas de Sociologia e Filosofia, contribuindo para o cenário de poucos formados em Ciências Sociais ministrando as aulas de sociologia. Ministra suas aulas com total apoio do livro didático, o que condiciona suas aulas ao mesmo.

Escola Estadual de Ensino Médio Padre Reus

A Escola Estadual de Ensino Médio Padre Reus localiza-se no bairro Tristeza, bairro da zona sul da cidade de Porto Alegre. O mesmo é de fácil acesso a outros bairros do município, tais como Centro, Praia de Belas, Cavallhada entre outros. O entorno da Instituição conta com pequenos e grandes comércios de diversos segmentos, tais como mercados, revendedoras de carros e restaurantes.

Os estudantes majoritariamente são oriundos do próprio bairro, ou dos bairros da redondeza, tais como Cavallhada, Assunção, entre outros. Os mesmos são pertencentes de uma classe média em sua maioria, com algumas variáveis, tendo estudantes de classes mais baixa e mais alta convivendo no mesmo espaço, criando mesmo que com uma maioria de classe média, um corpo discente heterogêneo. Observei que estes estudantes estão na idade certa no que concerne à idade escolar, ao menos de forma geral. Minhas observações ocorreram no turno da tarde, onde a maioria dos estudantes tem dedicação exclusiva à escola, mesmo que em alguns casos vários trabalhem em seu contraturno, reforçando mais uma vez o quadro de heterogeneidade do público discente.

Diferentemente do outro colégio observado, este colégio seria considerado de classe média, tal como o bairro em que está localizado, refletindo na perspectiva dos estudantes frente à escola e em relação ao que buscam nela. Os estudantes, também diferentemente da outra instituição, almejam passar no vestibular em sua maioria, ou galgar postos melhores em seus trabalhos, não observando a escola apenas como uma obrigação e sim como um lugar que vários inclusive gostam de estar.

Outro ponto relevante e interessante de se observar é o engajamento político dos estudantes da escola, motivado inclusive pela gestão da escola, que privilegia os espaços de participação com eleições de líderes de turma, grêmio estudantil e outros espaços para o protagonismo discente.

Todo esse contexto possibilita que o professor mantenha uma exigência acentuada em relação aos conteúdos ministrados e obtenha um bom retorno por parte dos mesmos. É frequente ver os estudantes com uma grande dedicação aos estudos, as tarefas, avaliações propostas pelos educadores e com a preocupação em recuperar atividades, seja este o caso.

A organização da escola no turno da tarde possui a vice-diretora de turno, o diretor da escola, uma orientadora e uma supervisora, além de um corpo com mais de quinze professores de diferentes áreas do conhecimento. As aulas iniciam-se às 13h30 e terminam às 18h50. A escola possui neste turno três turmas de primeiro ano, três de segundo e três de terceiro. Mesmo havendo evasão, realidade da rede pública de ensino, os índices são infinitamente menores do que a média estadual.

As aulas de sociologia, foco da pesquisa, são ministradas por um professor formado em Ciências Sociais, conseguindo desenvolver os conteúdos próprios da disciplina, com os recursos pensados na academia para a sociologia. Deve-se observar também a contribuição dos bolsistas do PIBID que contribuem para estes recursos e também para as aulas, que mesmo que utilizem o livro didático em alguns momentos, não são dependentes do mesmo.

A pesquisa

Após a revisão bibliográfica, acerca dos estudos sobre o PIBID, deu-se início ao processo exploratório da pesquisa, a partir das observações e também a partir das entrevistas. Como mencionado anteriormente, por ser bolsista de iniciação à docência em uma escola e por ser estagiário na outra, o acesso para realização da pesquisa foi facilitado, fato preponderante na realização da mesma.

As observações se deram em sala de aula, mais especificamente nas aulas de sociologia nas duas instituições. Na escola Padre Reus, essa observação iniciou-se em 2015,

seguindo-se até o fim de 2016. Nas observações da escola, procurava observar tanto os conteúdos e recursos/metodologia utilizados pelo professor, como o comportamento e participação dos estudantes no decorrer das aulas. Outro ponto observado era a participação dos bolsistas do PIBID no decorrer destas mesmas aulas, observando se isso atraía mais os estudantes para a participação em aula. Em diversos momentos também foi possível acompanhar as atividades realizadas pelo projeto, procurando observar qual era a relação dos estudantes secundaristas com essas atividades.

No Colégio Padre Rambo, a observação se deu entre março e outubro de 2016. Tal como na Escola Padre Reus, procurava-se observar tanto os conteúdos e recursos/metodologia utilizados pelo professor, como o comportamento e participação dos estudantes no decorrer das aulas. Visto que a escola não possui o PIBID, acreditei ser válido observar o comportamento e interesse dos estudantes também em outras disciplinas, para tanto fiz observações em aulas de História, Filosofia e Biologia.

Para as entrevistas foi utilizado um instrumento de pesquisa igual para os estudantes de ambas escolas, tal como para os professores. As entrevistas duravam entre 3 e 7 min entre os estudantes, 15 min entre os professores e de 8 a 15 min entre os bolsistas do PIBID. Por se tratar de perguntas “mais abertas” pode se compreender mais pontos trazidos pelos entrevistados, pois para os mesmos era praticamente uma conversa.

Após este trabalho de observações e colhimento de pesquisas, passou-se para o momento de confrontamento de hipóteses, com os resultados obtidos. Para tanto foram utilizados os estudos, os relatos de observação e as transcrições das entrevistas realizadas, o que se segue no próximo capítulo.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo descreverei como foram as observações das aulas de sociologia nas duas escolas, tal como as entrevistas com professores, bolsistas e estudantes secundaristas, com intuito de verificar se a hipótese inicial se confirma.

Os professores

Os professores entrevistados seguiram a mesma linha argumentativa nas respostas às perguntas realizadas durante a entrevista. Primeiramente respondendo que o ensino da sociologia é de suma importância, ou seja, que ter a sociologia como disciplina é importante no desenvolvimento do estudante como um todo.

Quadro 3 – Entrevista com docentes

Instituição de Ensino	E.E.E.M. Padre Reus	C.E. Padre Rambo
É importante o ensino de sociologia no ensino médio	SIM	SIM
Percebe interesse dos estudantes às aulas	SIM	Às vezes
Há resistência dos estudantes quanto aos conteúdos	NÃO	Às vezes
Aproxima o conteúdo da realidade dos estudantes	SIM	SIM

Fonte: Elaborado pelo autor a partir da pesquisa empírica.

Conforme exposto no quadro acima, não são em todos os pontos em que existe convergência de pensamento e de percepção entre os educadores. Mesmo no ensino da sociologia que ambos acreditam ser importante, existe uma diferenciação na exposição dessa importância, como percebemos em trechos das duas entrevistas:

“A sociologia é importante porque ao longo do tempo ela acumulou vários saberes científicos e interpretações sobre a realidade social e acho que esses saberes muito os indivíduos da nossa

sociedade a entender e perceber ela de forma mais qualificada. Não vejo a sociologia, a antropologia e a ciência política como as únicas que podem explicar o mundo, mas acho que elas têm características científicas importantes que agregadas aos outros saberes desses alunos vão fazer com que eles entendam de forma mais qualificada a sociedade em que eles vivem”. (Professor da E.E.E.M. Padre Reus)

“Instrumentalizar o pensamento do aluno para um olhar mais sensível e crítico para as relações sociais”. (Professor do C.E. Padre Rambo)

Essa distinção fica ainda mais clarividente, quando observamos as respostas sobre o interesse dos estudantes frente à disciplina de sociologia. O professor da escola Padre Rambo, apresentou que existe um interesse significativo, por vezes surpreendente, dos estudantes frente à sociologia. Relata que mesmo que por vezes nas avaliações, os estudantes possam não ter o melhor desempenho, nas aulas são participativos e atentos para o exposto, fazendo com que consigam desenvolver o pensamento crítico.

O professor explicou que logo na primeira aula no primeiro ano do Ensino Médio, procura explicar o que é a sociologia, de forma a fazer os estudantes participarem desta explicação, utilizando palavras como futebol, sexo, religião e os questionando se tais palavras tem relação ou não com a sociologia. Após isso explica que tudo teria correlação com as ciências da sociedade, introduzindo a sociologia e fazendo com que a mesma seja atrativa e próxima dos estudantes.

Segundo o professor após estas abordagens, a aceitação se dá naturalmente por parte das turmas, repercutindo inclusive no outro questionamento realizado, que competia as resistências em relação à conteúdos e até mesmo em relação à disciplina. O professor explicou que devido a esse trabalho de constante aproximação e diálogo, dificilmente existem momentos de resistência nas aulas...

Todavia, no Colégio Padre Rambo, no que tange ao interesse dos estudantes, a fala segue em outra direção:

“Eu vejo uma relação de desconhecimento e afastamento da disciplina porque me parece que existe um desconhecimento da funcionalidade ou objetividade da sociologia tanto no currículo como quanto área do conhecimento. Me parece que tem um distanciamento pelo desconhecimento, diferente de quando o aluno entra na aula de história”. (Professor do C.E. Padre Rambo)

A fala do professor, exposta acima, explicita o desinteresse devido ao que é chamado de desconhecimento por parte do estudante. O professor no decorrer da entrevista menciona também o fato de não ser formado em Ciências Sociais, o que para ele prejudica o desenvolvimento de suas aulas, tal como o desenvolvimento dos estudantes frente à disciplina.

Outro ponto que é mencionado como ‘prejudicial’ para a aceitação dos estudantes à disciplina, seria o fato de a sociologia, só estar presente como disciplina no Ensino Médio. Segundo o professor, esse fato já cria um distanciamento por si só, tanto da sociologia quanto da filosofia, por serem disciplinas “estranhas” para os estudantes, diferentemente da história que é presente desde as séries iniciais, fazendo com que mesmo que o aluno não goste da disciplina, o aceite por já estar naturalizado nele a presença da disciplina.

Um último ponto que merece destaque é o da fala dos professores em relação ao PIBID, no caso apenas o professor da Escola Padre Réus, que possui o projeto. Quando questionado se o programa impacta na simpatia/aceitação dos estudantes frente a disciplina, o professor respondeu que sim, todavia que isso é em momentos e não em todas as oportunidades.

O professor conta que foi bolsista do PIBID, antes de assumir a escola. Quando o fez, assumiu a supervisão do projeto, fazendo com que naquele primeiro momento os bolsistas tivessem participação ativa no desenvolvimento dos planejamentos, tal como nas atividades em sala de aula, gerando realmente um impacto na aceitação dos estudantes frente a disciplina de sociologia. Todavia, segundo o professor, isso não se manteve durante muito tempo, tornando o projeto mais impactante na formação do licenciando do que propriamente nas aulas do ensino médio. O docente, conclui sua resposta apontando que de uma forma geral, o PIBID atua como um agente formador do licenciando, contribuindo neste momento e que esporadicamente traz contribuições para a sala de aula que impactam positivamente a visão do aluno acerca da disciplina, fazendo com que o mesmo se aproxime e crie simpatia e interesse por ela.

Ele exemplifica isso, apresentando as atividades desenvolvidas pelos bolsistas, tais como oficinas, palestras, cinema, sendo a maioria desenvolvidas no contra turno ou nos sábados letivos. O professor mostra um processo de autonomia por parte do bolsista que auxilia em sua formação, tal como o impacto positivo nas aulas de sociologia, visto que se tratam de aulas, de atividades não tradicionais, fazendo exatamente com que os estudantes desenvolvam a simpatia pela disciplina.

Bolsistas

Os bolsistas do PIBID entrevistados seguiram a mesma linha argumentativa nas respostas às perguntas realizadas durante a entrevista. Primeiramente respondendo que o ensino da sociologia é de suma importância, ou seja, que ter a sociologia como disciplina é importante no desenvolvimento do estudante como um todo.

Quadro 4 - Entrevista com bolsistas

Bolsistas	Bolsista 1	Bolsista 2
É importante o ensino de sociologia no ensino médio	SIM	SIM
Percebe interesse dos estudantes às aulas	SIM	SIM
Há resistência dos estudantes quanto aos conteúdos	NÃO	NÃO

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de pesquisa empírica.

Quanto à importância do ensino da sociologia, ambos foram incisivos ao defender a importância, tal como a manutenção do ensino da sociologia no ensino médio. A bolsista 1 lembra da função da sociologia em desenvolver o pensamento crítico dos estudantes, permitindo que os mesmos dessa forma tenham clareza, tal como discernimento frente aos fatos e relações sociais.

O bolsista 2 segue neste mesmo raciocínio defendendo a importância do ensino da sociologia no ensino médio, tal como utilizando os mesmos exemplos que a primeira bolsista. Todavia, ele menciona que a sociologia tem sua importância assim como todas as outras disciplinas constantes no currículo atual. Para tanto ele cita que professores de outras disciplinas também conseguem desenvolver o pensamento crítico nos estudantes, fazendo com que os mesmos consigam interpretar as realidades sociais.

No que concerne ao interesse dos estudantes frente à disciplina, ambos bolsistas afirmam que percebem um grande interesse em relação à sociologia. Os entrevistados “culpabilizam” este interesse em função tanto das aulas do professor da Escola Padre Reus, mencionando o mesmo pela sua formação e pela sua didática/metodologia em sala de aula, como pela presença do PIBID nas aulas de sociologia na escola.

Isso fica evidente na fala da bolsista 1, quando questionada sobre como o PIBID impacta na aulas de sociologia:

“Eu acho que traz uma dimensão mais lúdica, não tanto de abstração, porque a sociologia que a gente tem na universidade tende a ser muito abstrata, teórica, com o professor falando e os alunos ouvindo e isso é muito fácil de ser reproduzido na escola, pois é a formação que a gente tem aqui e eu acho que o PIBID contribui para tornar as aulas mais dinâmicas, mais lúdicas, de trazer exemplos, ilustrações, exercícios, até questões do ENEM e trabalhar dinâmicas, oficinas, tendo cinco, agora seis bolsistas para aplicar isso, então não é um professor sozinho tendo de dar conta de desenvolver uma atividade bacana, não são muitas pessoas pensando juntas e tendo essa possibilidade de aplicar junto a atividade”. (Bolsista 1)

Todavia, mesmo que ambos apresentem uma visão de concordância no que tange a importância do ensino da sociologia e também a presença do PIBID, existe uma divergência em relação ao que o PIBID impacta no ensino de sociologia. A bolsista 1, aponta que o programa impacta de forma igual tanto a formação do licenciando quanto a sala de aula, ou seja, o estudante secundarista frente a disciplina.

O bolsista 2, já apresenta uma visão diferente:

“Eu acho que sem sombra de dúvida, não sei se é um contexto nosso das Ciências Sociais, que impacta mais na formação do que na sala de aula, porque na sala de aula quando nós temos um professor formado em Ciências Sociais, que é o nosso caso, já é um salto, já é uma diferença de não ser um historiador, um filósofo dando Ciências Sociais”. (Bolsista 2)

Ou seja, para o bolsista, o PIBID impacta estritamente a formação do licenciando, ficando a cargo majoritário do professor a aproximação do estudante para com a disciplina. Ele deve ao fato, por exemplo, de na Escola Padre Reus existir um maior interesse em relação à sociologia, em função do professor que é formado em Ciências Sociais e traz consigo as metodologias próprias para o trabalho em sala de aula e não ao PIBID, que mesmo estado no ambiente escolar, não o está sempre em todas as aulas.

As aulas de sociologia na E.E.E.M. Padre Reus

Observei as aulas de sociologia concomitantemente com o período em que fui bolsista do PIBID na escola. Essa posição de bolsista me possibilitou observar de maneira mais livre e ampla primeiramente o ambiente da comunidade escolar e em um segundo momento as aulas de sociologia, uma das tarefas do bolsista.

Percebi desde o início um grande respeito pelas aulas do professor de sociologia da escola, fato comprovado pelo baixo número de faltantes e também pela participação ativa

dos estudantes no decorrer das aulas, seja no momento da explanação do professor, seja nos momentos de debate. Tal como mencionado em uma das entrevistas com os bolsistas, fica evidente a formação do professor de sociologia da escola. O mesmo por ter a formação em Ciências Sociais consegue direcionar os conteúdos para a turma de forma “palpável”, sem que exista um distanciamento entre os discursos do professor e dos estudantes.

A metodologia utilizada pelo professor faz com que os conteúdos abordados na aula aproximem-se da realidade dos estudantes, tal como da turma de forma geral. O professor normalmente chega brincando, com alguma piada, mantendo um clima de descontração, importante para o trabalho com o público juvenil, abordando os conteúdos sem nunca se desprender de exemplos concretos, “palpáveis” para os estudantes do ensino médio.

Dentro deste mesmo espaço, são pensadas e praticadas as atividades do PIBID. O professor em reuniões abre espaço para que em suas aulas, sejam desenvolvidas oficinas, entre outras atividades que tenham correlação com o conteúdo do planejamento que esteja sendo desenvolvido. O grupo de bolsistas com uma atividade já pronta vai à escola na aula de sociologia e coloca em prática a oficina, ou outra atividade, assumindo o papel de protagonismo da aula, com o professor falando o seguinte: *“Essa aula é do PIBID, hoje vocês não tem um professor e sim cinco”*.

Essas aulas tendem a ser mais lúdicas que as habituais, fazendo com que os alunos interajam mais com a disciplina e com a proposta de conteúdos, tal como com a proposta da aula em si. Outro ponto em que o PIBID se faz presente nas aulas, é na participação/observação das mesmas, fazendo com que os mesmos tenham o convívio com a sala de aula de forma mais permanente e também ficando e também tendo o contato e aproximação com as turmas que observam semanalmente.

Dentro do exposto acima, procurei observar como se dava o comportamento dos estudantes secundaristas no decorrer das aulas de sociologia. Percebi como descrito anteriormente, um grande respeito pelas aulas, tal como pela disciplina. Foi possível perceber também uma grande simpatia por parte dos estudantes pela disciplina seja nas aulas do professor, seja nas aulas com participação do PIBID. A participação manteve-se igual, nas duas maneiras, o que pode ser explicado tanto pelas atividades diferentes propostas pelo PIBID, quanto pela metodologia utilizada pelo professor em sala de aula.

As aulas de sociologia no C.E. Padre Rambo

Observei as aulas de sociologia concomitantemente com o período em que fui estagiário no colégio. Essa posição de estagiário me possibilitou observar de maneira mais

livre e ampla primeiramente o ambiente da comunidade escolar e em um segundo momento as aulas de sociologia, uma das tarefas do estagiário, antes da atividade docente.

Foi perceptível logo de imediato um respeito grande pela sala de aula, um tratamento cordial entre estudantes e professores. Todavia, por se tratar do turno da noite, com os estudantes em sua maioria trabalhadores, era notório o cansaço e a “não vontade de estar ali”, o que dificultava a atividade do professor no desenvolvimento das aulas.

O professor não detinha a metodologia adequada para ministrar as aulas de sociologia, inclusive por não ser formado em Ciências Sociais, o que tornava a aula maçante, sem elementos e exposições novas, o que a tornava menos atraente ao estudante e conseqüentemente tornava a disciplina menos atraente ao estudante. Em uma das aulas que pude observar, o professor preparou uma folha resumo com os três clássicos da sociologia e os leu para a turma em sala, fazendo com que a grande maioria não prestasse atenção, tampouco apreendesse o que estava sendo explicitado em aula.

A maior parte das aulas era expositiva, sem muita vazão para o debate, ou seja, uma aula não dialogada. Percebia-se um esforço do professor em aproximar os conteúdos da realidade dos estudantes, todavia essa aproximação carecia de um contato maior com os mesmos, que não “aceitavam” os exemplos do professor ou simplesmente não os compreendiam.

Os estudantes mantêm um grande afastamento da disciplina, muitas vezes sem saber qual disciplina que o professor está ministrando naquele momento - o professor é o responsável pelas disciplinas de sociologia, filosofia e história. Esse não saber cria uma confusão inclusive na divisão das disciplinas para os estudantes que por vezes não conseguem discernir entre o conteúdo da filosofia e da sociologia. É visível com este cenário um grande afastamento de fato da sociologia dos estudantes, o que corrobora o constatado pelo professor em sua entrevista mencionada anteriormente.

Estudantes

As entrevistas com os estudantes refletiram o exposto acima, tanto no que concerne às entrevistas de professores e bolsistas, quanto às observações realizadas descritas no breve relato exposto anteriormente. É notória uma diferença de relação do estudante com a disciplina de sociologia nas duas instituições de ensino, devido à fatores múltiplos que observaremos nos fragmentos de entrevistas dos estudantes.

Os estudantes da Escola Padre Reus apresentaram um interesse considerável em relação à disciplina de sociologia. Importante registrar que todos os entrevistados

concordaram no que concerne à importância da disciplina, tal como apresentaram razões pelas quais gostam da disciplina.

“Tem coisas que eu aprendo, eu não sabia o que era campo social, nem os capitais e agora com sociologia eu tô aprendendo na sociologia. Tem muitas coisas que eu aprendo na sociologia que eu não aprendo nas outras aulas.”

“Eu consigo pensar em outras coisas sabe, não ficar só no meu mundinho, consigo abrir mais minha cabeça, me faz refletir, pensar.”

“Ajuda a pensar bastante, ver o que é certo e errado. E desenvolver o pensamento que a gente já tem sobre alguma coisa.”

“Além de eu ter uma compreensão melhor das coisas, como essas coisas de trabalho, que eu nem tinha tanta noção sobre isso, pelo fato de eu olhar as coisas de formas diferentes. Tipo os três clássicos, os três olham a mesma coisa de um modo diferente. Um olha como as coisas dependem uma da outra, o outro olha o conflito. Mostra que uma coisa pode ter várias visões independente do que ela seja.”

Quadro 5 - Entrevista com estudantes I

O que gosta na disciplina	O que não gosta
Eu gosto do jeito que o sor dá aula.	Poderia ter mais trabalhos, o sor dá na maioria das vezes prova.
Eu gosto bastante da aula do sor, ele não fica focado só em uma coisa, ele sempre traz coisas novas.	Não gosto quando os professores impõe muito sua opinião sobre a gente.
Eu gosto de ver cada lado da situação.	
Eu gosto de quase tudo, da dinâmica do sor, das	

aulas que são muito interessantes, o sor dinamiza bastante.	
-------------------------------------------------------------	--

Fonte: Elaborado pelo autor a partir da pesquisa empírica.

Perceptível a simpatia e o interesse que os mesmos possuem pela disciplina de sociologia, a partir das entrevistas e dos elementos que os estudantes apresentaram para tanto. Demonstram conhecimento do campo de estudo da sociologia, tal como de conceitos, como o de campo e capital. Fica notório que essa simpatia pode ser em muito creditada à figura do professor da disciplina. Em todas as entrevistas, os estudantes colocam o professor como uma das razões para gostarem da disciplina, ou seja, o professor a partir da metodologia utilizada e do que apresenta em sala de aula consegue atrair os estudantes, despertando o interesse dos mesmos pela sociologia.

Sob essa perspectiva, não observamos nas entrevistas falas que trouxessem o PIBID como um dos responsáveis pelo “gostar” da disciplina, e isso é corroborado, quando os mesmos foram questionados sobre como percebiam os bolsistas do PIBID nas aulas de sociologia:

“Eu acho legal ele virem para cá para aprenderem um pouco.”

“Eu acho bem legal o Padre Reus abrir espaços para vocês assim. Ajuda vocês, pois talvez vocês venham a serem nossos professores, então é bem legal.”

“É importante para eles, principalmente para a gente também aprender o que a gente vai ter que fazer, porque a maioria das pessoas que quiserem cursar fazer faculdade para ser professor vai ter que passar por isso.”

“Eu acho que é muito importante para eles, pois estão tendo a experiência de ver como funcionam as aulas, a turma e tal.”

Frente às colocações acima, fica evidente que os estudantes percebem que o PIBID serve para a formação do licenciando, não percebendo um impacto significativo do mesmo no decorrer das aulas de sociologia. Os mesmos guardam uma simpatia pelo grupo de bolsistas,

todavia aparentemente isso não contribui para a simpatia do estudante para com a disciplina de sociologia.

Os estudantes do Colégio Padre Rambo, diferentemente dos estudantes da primeira escola não apresentam a mesma simpatia e conhecimento acerca da disciplina de sociologia. Quando questionados em sua maioria conseguem enxergar a importância, todavia não conseguem explicar exatamente o porquê desta.

“Acho que sim, porque a gente aprende coisas diferentes, coisas do nosso cotidiano. É importante como qualquer outra matéria, a gente aprende sobre as pessoas, sobre os grupos sociais.”

“Sim, porque tem coisas que a gente aprende na sociologia que são importantes no nosso cotidiano, coisas que aconteceram no passado também.”

“Não é toda matéria que eu vou debater, por exemplo, a gente debateu sobre pena de morte, se não fosse sociologia a gente não ia se interessar por esse assunto, sendo que é uma coisa bem importante, a gente aprofundou bastante, aprendeu bastante coisa com sociologia.”

Quadro 6 - Entrevista com estudantes II

O que gosta na disciplina	O que não gosta
Gosto dos debates, das aulas dinâmicas.	Não gosto do professor apenas enchendo o quadro de matéria.
Da maneira como os professores dão as aulas.	Não ser tão rigoroso com a matéria.
	Falta de atividades práticas.
	Não me identifico muito com essa matéria.
	Não há que mudar nas aulas.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir da pesquisa empírica.

É perceptível que os estudantes não tenham a mesma simpatia que os alunos da escola anterior. Apontam mais pontos negativos do que positivos em suas falas e em poucas

entrevistas apresentam a importância do ensino da sociologia. Outro ponto que torna-se relevante na análise é o concernente a confusão dos estudantes frente às disciplinas da área de humanidades.

Os estudantes apontam que no início do ensino médio, e em alguns casos até o presente momento, confundiam-se, não sabiam diferenciar os conteúdos da sociologia, com o da filosofia e o da história. Alguns apontam isso, devido ao fato de ser um mesmo professor lecionando as três disciplinas, o que auxilia na “confusão” entre as mesmas. Outros alunos apontam que a diferença se dá em função dos conteúdos, principalmente da filosofia e da sociologia, serem praticamente “iguais”.

Interessante observar que os estudantes da Escola Padre Reus não apresentaram esta dificuldade de diferenciação no que tange ao conteúdo das disciplinas, tal como os alunos do Colégio Padre Rambo. Há indicativos que isso seja em função de terem um professor específico de sociologia, enquanto que na outra instituição o professor é responsável por três disciplinas das humanidades.

Com base nas entrevistas e observações, pôde-se inferir de maneira inicial que algumas questões determinam a aproximação e simpatia dos estudantes para com o ensino de sociologia, tais como o professor, a realidade da instituição escolar e de seus estudantes, entre outros pontos. Todavia o PIBID nesta seara não seria fator preponderante para a aproximação do estudante secundarista para com a disciplina de sociologia.

5 CONCLUSÃO

Realizar esta pesquisa trouxe grande satisfação seja no aspecto acadêmico como no aspecto pessoal. Além de vivenciar as mais diversas experiências como bolsista do PIBID na Escola Padre Réus e como estagiário no Colégio Padre Rambo, tive a oportunidade de estreitar relações com as instituições e seus agentes, além de conseguir compreender o que intrínseco, ou seja, subjetivo frente aos nossos olhos apressados.

Consegui na pesquisa observar o que buscavam e o que entendiam os estudantes acerca do ensino de sociologia, seja nas entrevistas ou durante as aulas. Com a convivência com professores e bolsistas também foi possível compreender as dúvidas, os desafios e os prazeres de se estar em uma sala de aula, aprendendo sobre a prática professoral das Ciências Sociais.

No que compete à pesquisa em si, a mesma conseguiu responder ao questionamento inicial. Sobre o PIBID, três aspectos poderiam ser analisados, sendo eles o impacto sobre a formação dos licenciados, o impacto acerca de uma formação continuada dos professores hoje em atividade e o impacto na sala de aula, no que concerne a simpatia/aproximação dos estudantes frente à disciplina de sociologia, seus temas e conteúdos curriculares.

Escolheu-se na pesquisa analisar como o PIBID impactava ou não na simpatia/aproximação dos estudantes frente à disciplina de sociologia. *Aprioristicamente* pensava-se que sim, que o PIBID impactava diretamente e efetivamente nesta aproximação, nesta simpatia do estudante para com a disciplina de sociologia, todavia o que se percebeu ao fim da pesquisa com os resultados, foi que este impacto até pode acontecer, mas não é decisivo, no que tange ao que o PIBID realmente impactaria no ensino de sociologia no ensino médio.

Os estudos analisados acerca da temática apontavam para as três direções mencionadas acima, todavia dando maior visibilidade à formação do licenciando. Entretanto, alguns estudos mencionavam o impacto significativo das atividades realizadas pelos bolsistas do PIBID nas aulas de sociologia, o que abriu caminho e legitimou a pesquisa partindo-se da hipótese que a *posteriori* foi refutada. Como autor do presente estudo, me considero defensor do programa e acredito em sua importância. Contudo, a partir dos resultados e achados de pesquisa do estudo, entende-se como fundamental realizar pesquisas sobre os impactos do PIBID no ensino de sociologia na escola e na formação dos licenciandos em Ciências Sociais sem que o pesquisador necessariamente assumira uma posição de entusiasta deste programa durante o processo de análise.

Não foi possível perceber uma diferenciação expressiva de uma escola para outra no que tange a simpatia dos estudantes pela disciplina por uma adotar o programa PIBID e a outra não. Percebeu-se durante a pesquisa, que os motivos que aproximavam mais os estudantes da Escola Padre Reus da disciplina, eram outros e não necessariamente a presença do programa na instituição de ensino.

Nas entrevistas dos estudantes das duas escolas, foi marcante a relevância e importância que se dá a figura do professor como determinante para a aproximação da disciplina. Na Escola Padre Reus, onde o programa se faz presente, todos os estudantes mencionaram as aulas do professor de sociologia, destacando que as mesmas eram muito boas e atraíam para o conteúdo da aula e quando questionados sobre o PIBID, apontavam que o projeto era muito importante para a formação do futuro professor. As observações corroboraram isso, ao apresentar que o maior impacto para os estudantes eram mesmo as aulas ministradas pelo professor de sociologia.

No Colégio Padre Rambo, o peso dado ao professor é o mesmo que na Escola Padre Reus, condicionando o interesse do mesmo a essa dimensão. Um ponto que parece que de fato diferencia as duas escolas e impacta o ensino em sala de aula é a formação dos dois professores. Esse é um elemento que necessita maior investigação, que buscarei realizar em estudos futuros. Enquanto na Escola Padre Reus o professor é formado em Ciências Sociais e carrega consigo as metodologias necessárias para o desenvolvimento das aulas, no Colégio Padre Rambo, o professor é formado em História e é totalmente dependendo do livro didático, o que foi apontado como aspectos limitador de suas aulas e o desenvolvimento do conteúdo sociológico.

Essa diferença de formação dos professores apresentou-se como o fator mais impactante sobre a aproximação/simpatia dos estudantes para com a disciplina de sociologia. Outro ponto marcante a se ressaltar é a questão da importância do PIBID no que tange a formação do licenciando em Ciências Sociais. Tanto nas observações onde se pode observar isso, tal como e principalmente nas entrevistas, onde isso foi verbalizado, a formação do licenciando aparece como principal eixo do PIBID quando em prática nas instituições de ensino.

Tal indicativo aponta que a pesquisa mesmo refutando sua hipótese inicial, chegou à um resultado acerca do impacto do PIBID no ensino de sociologia. Obviamente que tal resultado, deve ser aprofundado e mais investigado para que se entenda como se dá essa contribuição na formação do licenciando e até que limite essa contribuição consegue chegar. Com isso a pesquisa, tal como o presente trabalho, encaminha uma nova pesquisa a ser

realizada, visando à contribuição do PIBID para a formação do licenciando em Ciências Sociais.

6 REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, R.O. **Ensino de Sociologia na escola básica: Experiência do PIBID na formação de professores.** In: Sociologia e Juventude no Ensino Médio: formação, PIBID e outras experiências. Campinas: Pontes Editores, 2013.
- BITENCOURT, S. M.; RODRIGUES, F. X. F. 2015. **“Eu quero ser professor de Sociologia”**: as influências da Sociologia no ensino médio em Cuiabá (MT)”. Ciências Sociais Unisinos, São Leopoldo/RS, v. 51, n.3, p. 301-308.
- CAREGNATO, C.E.; SILVA, R.A. **Notas sobre três acontecimentos no ensino médio brasileiro: O PIBID CSO/UFRGS, o ensino de sociologia e o gênero.** In: Rumos da Sociologia no Ensino Médio - ENESEB 2015, Formação de professores, PIBID e experiências de ensino. Porto Alegre: Editora Cirkula, 2016.
- DUBET, François. **O que é uma escola justa?** São Paulo: Cortez Editora, 2008.
- DUBET, François. **Desigualdades Multiplicadas.** Rio Grande do Sul: Editora Unijuí, 2003.
- DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia.** Lisboa, Edições 70.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** São Paulo: Editora Paz e Terra, 1984.
- GRAMSCI, A. **A formação dos intelectuais.** In: _____. Os intelectuais e a organização da cultura. São Paulo: Círculo do Livro, 1980.
- HANDFAS, A. **O PIBID Ciências Sociais da UFRJ: Reflexões sobre uma prática.** In: Rumos da Sociologia no Ensino Médio - ENESEB 2015, Formação de professores, PIBID e experiências de ensino. Porto Alegre: Editora Cirkula, 2016.
- JUNQUEIRA, M.P.; PIMENTA, R.D. **PIBID e a formação docente em Ciências Sociais: limites e possibilidades.** In: Rumos da Sociologia no Ensino Médio - ENESEB 2015, Formação de professores, PIBID e experiências de ensino. Porto Alegre: Editora Cirkula, 2016.
- LAHIRE, Bernard. **Para que serve a sociologia.** Revista de Ciências Sociais, Fortaleza, v. 45, n. 1, jan/jun, 2014, p. 45-61.
- OLIVEIRA, F.R.C.; MARTINS, R. **O PIBID-Sociologia na Universidade Federal de Viçosa/MG: Uma aventura sociológica na cultura escolar.** In: Rumos da Sociologia no Ensino Médio - ENESEB 2015, Formação de professores, PIBID e experiências de ensino. Porto Alegre: Editora Cirkula, 2016.
- OLIVEIRA, A.; CAREGNATO, C.E. **Um balanço das discussões sobre formação de professores de Ciências Sociais no Brasil.** In: Rumos da Sociologia no Ensino Médio - ENESEB 2015, Formação de professores, PIBID e experiências de ensino. Porto Alegre: Editora Cirkula, 2016.

OLIVEIRA, A.; LIMA, V.S. **Formação de professores em Ciências Sociais: desafios e possibilidades a partir do estágio e do PIBID.** In: Sociologia e Juventude no Ensino Médio: formação, PIBID e outras experiências. Campinas: Pontes Editores, 2013.

RODRIGUES, F. X. F.; SILVA, Edilene da Cruz. 2015. **O PIBID Ciências Sociais da Universidade Federal de Mato Grosso e a formação de professores de sociologia para a educação básica.** Ciências Sociais Unisinos, São Leopoldo/RS, v. 51, n.3, p. 290-300.

SCHWEIG, Graziela Ramos. **Aprendizagem e ciência no ensino de Sociologia na escola: um olhar desde a Antropologia.** Porto Alegre: Editora Cirkula, 2015.

SOUZA, D.T. **A formação de professores em sociologia: duas hipóteses de pesquisa.** In: Rumos da Sociologia no Ensino Médio - ENESEB 2015, Formação de professores, PIBID e experiências de ensino. Porto Alegre: Editora Cirkula, 2016.